

## O bairro São Francisco

Áreas centrais urbanas de caráter histórico, são responsáveis por manter atratividade, centralidade e identidade das cidades frente às transformações por que passam os centros urbanos impactados pelo forte crescimento populacional e novos desafios.

O bairro São Francisco, inserido na área central da cidade de Curitiba, tem essas características. Sem possuir a dinâmica do Centro, apresenta um caráter residencial permeado por intensa dinâmica cultural e de lazer, e possui um conjunto histórico arquitetônico e paisagístico relevante à identidade da cidade – uma vez que este remete aos primórdios da ocupação urbana curitibana. A necessidade de melhorias urbanas no bairro, leva a intervenções projetuais que buscam interromper sua desvalorização e deterioração, e ainda, destacar seus aspectos positivos comumente negligenciados.



Vistas aéreas da área Oeste do bairro e da relação do São Francisco com o Centro da cidade ao fundo.

Intervir no bairro valorizando suas significações territorial e simbólica, levou às proposições de ações que reforçassem a centralidade e a reintrodução de uma identidade contemporânea em harmonia com a paisagem histórica.

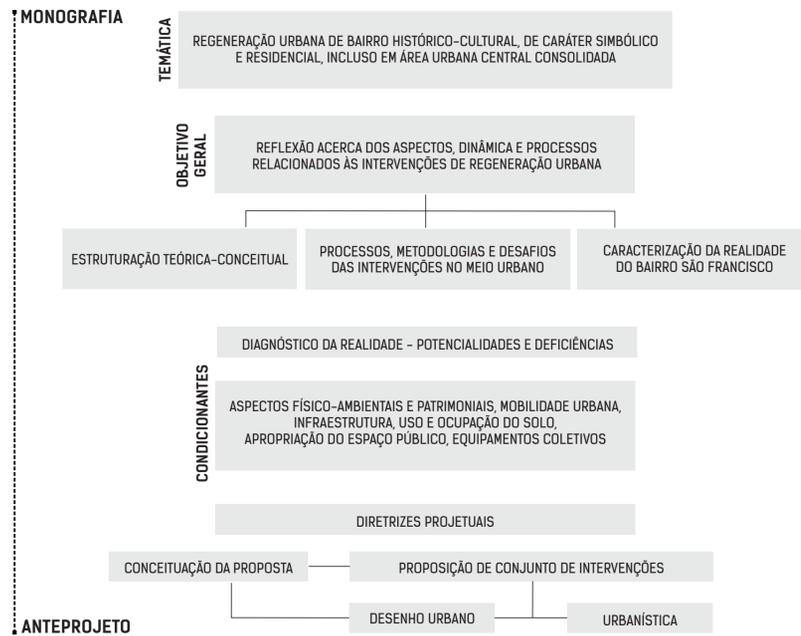
## Centralidades Urbanas

Os bairros da região central são testemunhos da história, cultura e identidade de uma cidade e apresentam diferentes dinâmicas sobretudo quanto à presença de imóveis históricos. A ocupação extensiva do território urbano de Curitiba favorece a subutilização de instalações e espaços consolidados das centralidades tradicionais com a degradação do patrimônio construído e dos espaços de uso público, além da mudança do perfil socioeconômico da população residente.

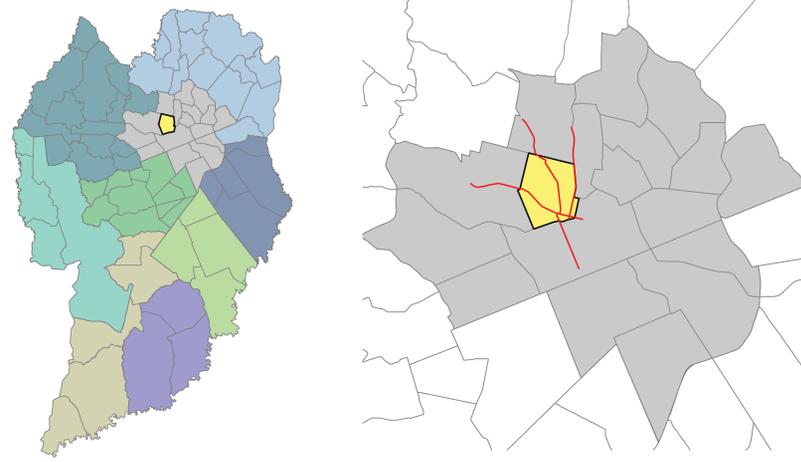
São necessários novos preceitos metodológicos para requalificar esses espaços públicos, suporte da vida cotidiana, sem alterar suas raízes com a história. A nova região central formada próxima à área central histórica, dá-se o nome de centro expandido, de grande complexidade funcional e alvo de constantes desafios. Deve ser encarada, portanto, como uma abrangência espacial de caráter democrático, dinâmico e multifuncional. O desafio de sugerir propostas o centro expandido está no seu caráter diferencial uma vez que não tem todas as especificidades do centro principal ao mesmo tempo que apresentam algumas características típicas de bairros.

Cabe a manutenção da diferenciação dos bairros que incorporam a mancha de influência central, bem como seu planejamento adequado para a permeabilidade entre centro e território imediato, prevendo o desenvolvimento adequado a bairros de configuração semelhante à do São Francisco.

## Organograma Metodológico



## Contexto Urbano



Regionais da cidade de Curitiba; destaque para a Regional Matriz e a delimitação do bairro São Francisco. Fonte: IPPUC (2010).

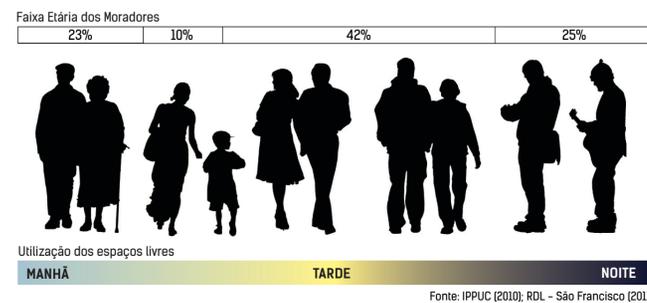
## Paisagem urbana, identidade local e questões patrimoniais



Vista do Cemitério São Francisco de Paula e entorno predominantemente residencial.

O tratamento dos bens patrimoniais inseridos no meio urbano mais adequado é aquele que respeita a tradição e interfere sem prejuízo ou desconsideração da identidade histórica da cidade. Aprender as lições das decorrências históricas do planejamento citadino curitibano, que almejou a renovação juntamente do reconhecimento da memória urbana através da manutenção (e exaltação) de símbolos e marcos referenciais, seria um começo. É necessária a compreensão de que a preservação cultural é fruto da conscientização da importância da recuperação dos bens pelos cidadãos.

O processo de planejamento envolve não apenas a elaboração de diretrizes para novos espaços urbanos ou áreas não urbanizadas. É essencial a preocupação em atuar em áreas consolidadas. A questão do planejamento urbano é atrelada e complementar à dimensão patrimonial da cidade, enquanto identidade, memória e referência urbana. Curitiba atrelou um planejamento urbano bem sucedido à uma preocupação em preservar seu patrimônio e reforçar sua identidade a valorização da imagem e da política dirigida ao cidadão, deu legitimidade às práticas urbanas.



## Evolução da ocupação urbana



## Ações em escala local

Na atualidade, ações em áreas degradadas ou obsoletas relacionam-se à necessidade de gerar efeitos multiplicadores da dinâmica econômica da cidade, bem como atrair investimentos às localidades. Propostas de intervenção que partem da escala do bairro – como unidade urbana mais próxima da escala do homem, – pensam as necessidades específicas de determinada localidade consolidada, objetivando diretrizes que vão além das previstas pelo Plano Diretor. Uma ação pontual no tecido urbano encontra-se relacionada à cidade em sua totalidade, quando estabelece estratégias de recuperação de periferias, patrimônio histórico, direito à moradia e ações diretas sobre os espaços públicos.

Borja (2001) defende a necessidade deste caráter integral das ações urbanas, polivalentes e articuladas, que prevejam servir além de sua função setorial, como forma estratégica de propor projetos urbanos visando a transformação coesa do meio. Cabe ao poder público, na maior parte das vezes, atuar no objetivo de captar recursos por meio de sua intermediação junto a investidores e proprietários, prevenindo a valorização de terrenos urbanos.

Para Meyer (2001), o novo objetivo dos projetos urbanísticos é o de atuar de maneira propositiva frente às novas funções urbanas e aos novos valores da sociedade. A real eficiência de um projeto urbano seria obtida não apenas pela transformação espacial, mas pela capacidade deste de induzir desdobramentos e criar as condições para que outras intervenções complementares fossem implementadas, por diferentes atores sociais e em diferentes tempos.

Estrategicamente, a reabilitação de áreas também consiste na criação de indutores de vida comunitária e de espaços de cultura como forma de irradiar pelo entorno urbano, a promoção de melhorias ao comércio, serviços, pela erradicação de atividade ilegais e revalorização de imóveis. A autora sugere que o enfrentamento dos problemas urbanos deve ocorrer a partir do registro das potencialidades e da modernização do território. Análises e propostas devem buscar potencialidades urbanas ainda não exploradas e consolidar a escala local com a macroescala urbana, para justificar a intervenção.

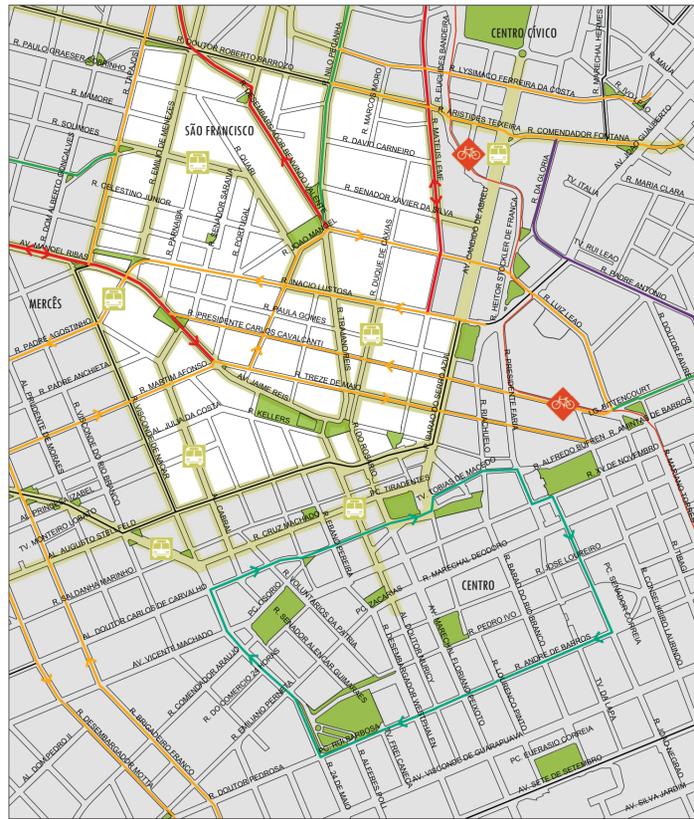
## Intervenções em áreas centrais históricas

O Manual de Reabilitação de centros urbanos, do Ministério das Cidades (2008), prevê que reabilitar uma área central urbana é recompor atividades e vocações, habilitar o espaço para as múltiplas funções urbanas e proporcionar sua centralidade e referência para o resto do meio urbano, por meio de políticas públicas e de incentivos à iniciativa privada. Tendo a área central como expressão das inúmeras funções urbanas, e as especificidades de cada bairro que a compõe, é necessária a identificação das habilidades que perdeu, levando em consideração características particulares locais e do território urbano.

O Manual sugere, ainda, a delimitação preliminar da área de intervenção e a realização de levantamentos, para o aporte da abordagem que relacione as diversas questões relevantes no local. Incluem-se análises de usos anteriores, atuais e potencialidades, como investimentos existentes, políticas traçadas e interesses privados que incidem na área em que se vai intervir. Modificações ocorrem não na escala do terreno, mas na escala urbana que justificam a utilização do instrumento das desapropriações como um processo que não necessariamente repercute na melhoria do espaço urbano.



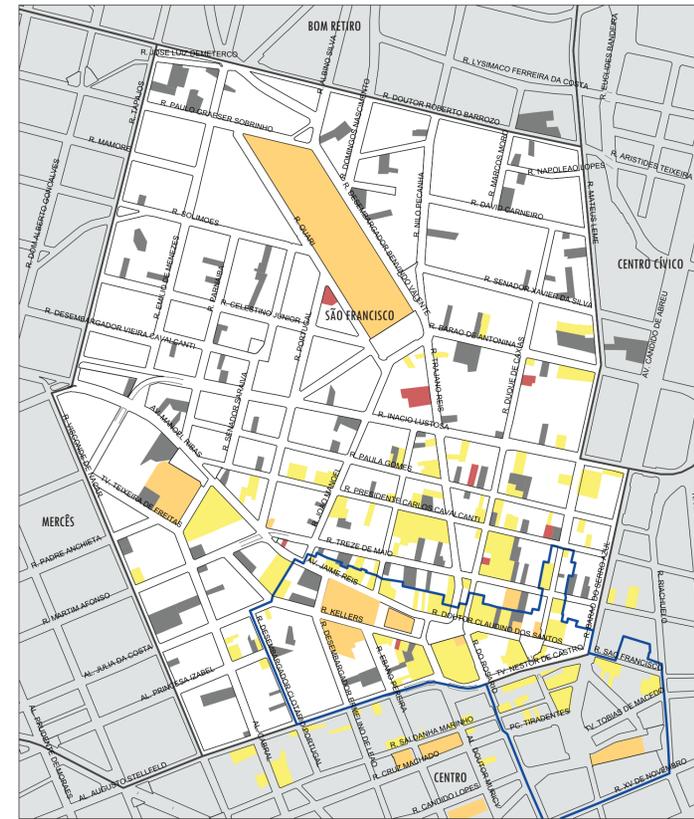
# Diagnóstico da realidade do bairro



- Via Externa do Setor Estrutural
- Via Setorial
- Via Prioritária
- Via Coletora
- Anel Central
- - - Ciclovia Existente
- Trajeto das Linhas de Transporte Público com Paradas dentro dos limites do bairro
- Delimitação dos Bairros
- Áreas Livres Públicas - Praças e Jardinetes



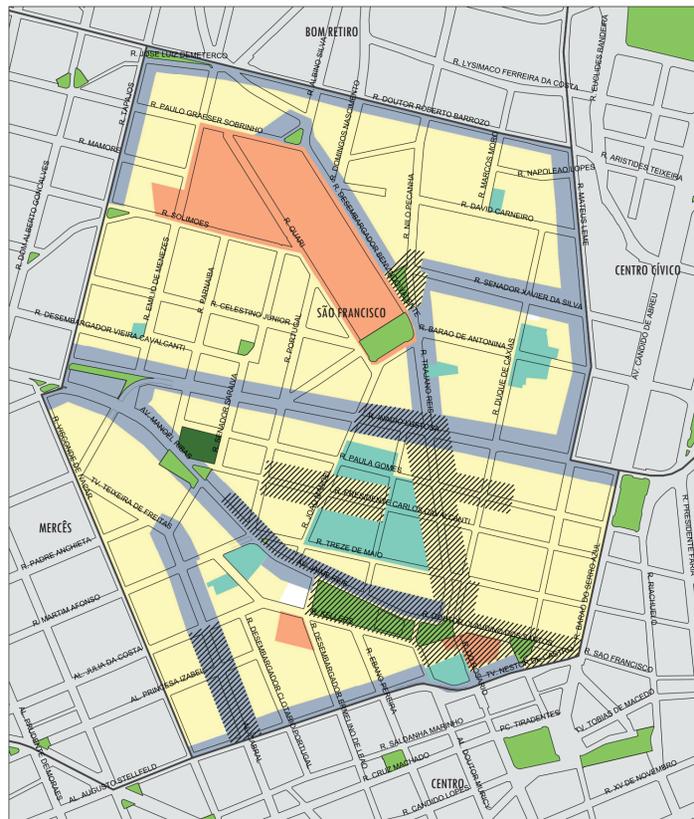
Mobilidade Urbana e Hierarquia Viária



- Delimitação da Zona do Setor Histórico
- Vazios Urbanos - Terrenos Baldios, Subutilizados, Áreas de Estacionamento Comercial
- Vazios Urbanos com Presença de Ruínas de Edificações Históricas
- Bens Tombados Individualmente
- UIPs - Unidades de Interesse de Preservação



Aspectos Patrimoniais



- Uso Predominante Residencial
- Uso Educacional - Colégios Particulares e Faculdades
- Uso Institucional
- Eixos de Serviço e Comércio
- Uso Assistencial Social - Abrigo
- Áreas Livres Públicas - Praças e Jardinetes
- Uso Noturno de Cultura e Lazer - Bares, Casas de Show, Restaurantes, Teatros



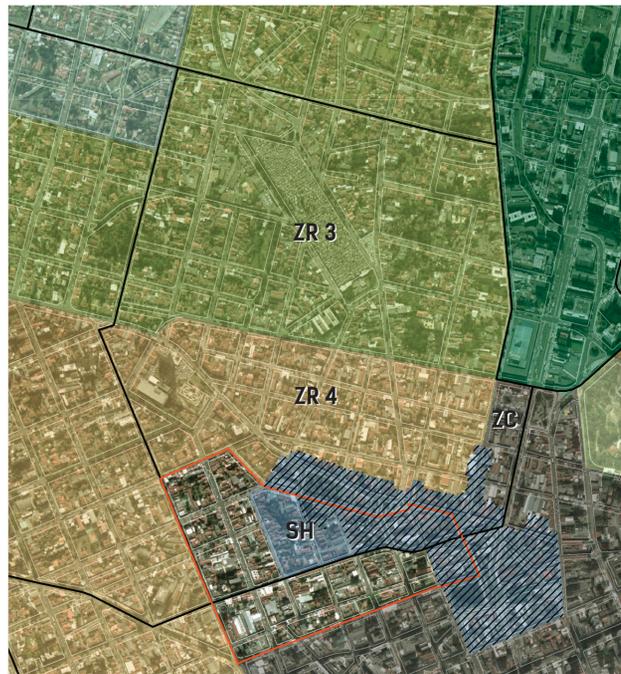
Usos e Ocupação do Solo



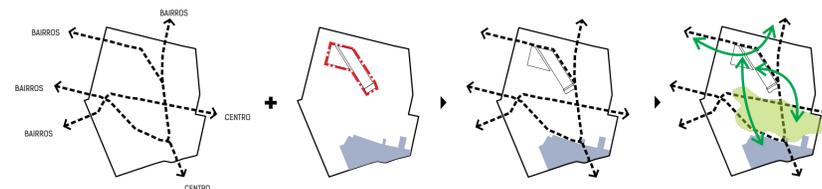
- Ciclovia Existente
- Áreas Verdes Intraquadras
- Áreas Livres Públicas - Praças e Jardinetes
- Bens Tombados Individualmente
- UIPs - Unidades de Interesse de Preservação
- Uso Noturno de Cultura e Lazer - Bares, Casas de Show, Restaurantes, Teatros
- Vazios Urbanos - Terrenos Baldios, Subutilizados, Áreas de Estacionamento Comercial
- Zoneamento Vigente**
- Zona Residencial 4
- Zona Residencial 3
- Zona Central
- Delimitação da Zona do Setor Histórico
- Área com Edificações, e Áreas Públicas degradadas e/ou iluminação inadequada



Síntese do Diagnóstico

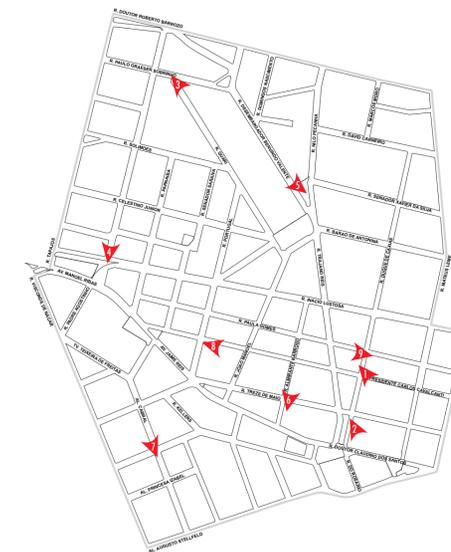


- Zona do Setor Histórico
- Zona do Setor Histórico
- Zona do Setor Histórico
- Zona Residencial 4
- Zona Residencial 3
- Zona Central



A função conectora de vias relevantes do bairro somada aos grandes complexos que encontram-se inseridos em seu perímetro - as áreas das Secretarias Municipais de Administração e de Obras Públicas, e o Cemitério São Francisco de Paula, - compreendem as principais características de destaque a serem trabalhadas pelo conjunto de ações projetuais.

É reconhecida, portanto, a necessidade de interconexão entre tais áreas, de aspectos tão distintos, através da permanência da função primordial destes eixos enquanto conexões espaciais e corredores de tráfego e, além disso, através da inserção de novas configurações de passagem que incentivem o uso de meios de transporte alternativos na área central, visando a dinamização da área norte do bairro - essencialmente residencial, a partir da conexão com o entorno do Setor Histórico, dotado de usos culturais, de lazer, gastronômicos, artísticos e de serviços.



Alteração de parâmetros do Zoneamento

		CA	TO (máx. %)	Altura (máx.)	Recuo Alinh. (mín.)	Usos Priorizados
ZONEAMENTO VIGENTE	Zona Residencial 3	1,8	50	3	5	Habitação Unifamiliar e em Série
	Zona Residencial 4	2	50	8	5	Habitação Coletiva e em Série
ZONEAMENTO PROPOSTO	Zona Residencial 3	1,8	50	3	5*	Edificações Híbridas = Habitações Coletivas + Serviços ou Comércio
	Zona de Transição	1,5	50*	3*	alinhamento predial	Edificações Híbridas = Habitações Coletivas + Serviços ou Comércio

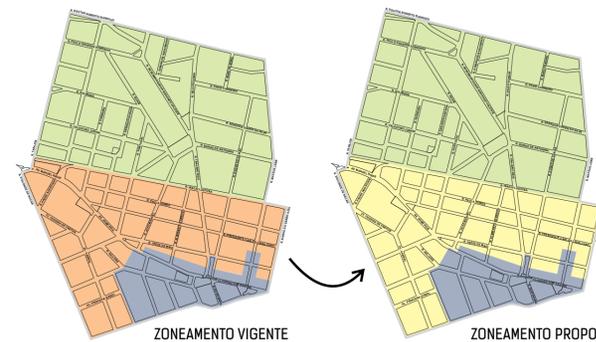
\*Recuo exigido apenas para edificações superiores a 3 pavimentos (acima do embasamento).

\*O incentivo ao uso habitacional é evidenciado através da permissão dada a esta tipologia de ultrapassar a altura máxima permitida pela lei proposta, ou seja, pode-se construir até 6 pavimentos, sendo assim exigido recuo obrigatório de 7m do alinhamento predial.

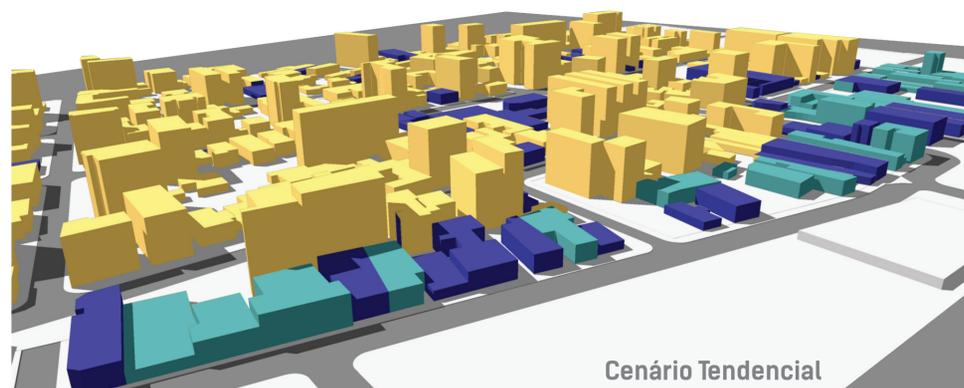
Solução dada de manutenção de altura medianas, diante da evidente necessidade por adensamento populacional em uma área territorialmente centralizada e dotada de infraestruturas e serviços.

A proposição de uma nova Zona Transitória, além de incentivar a dinamização da área, prevê a manutenção e a preservação da volumetria do conjunto edificado histórico, bem como da escala do pedestre.

A perspectiva do conjunto urbano mantém-se harmônica e constante quando observada a partir dos passeios do entorno apesar da diferença de pavimentos. Reforça a escala humana e mantém vistas e paisagens que possam vir a ser obstruídas pela altura das edificações.



Zoneamento Vigente



Cenário Tendencial



Zoneamento Proposto

A proposição de uma nova Zona Transitória entre Setor Histórico e a área de intervenção que abriga ainda grande contingente de espaços e edifícios de valor histórico-cultural, prevê a preservação da volumetria e da escala tanto das edificações históricas quanto do pedestre e dos espaços públicos do bairro. Novos parâmetros de incentivo à dinamização de usos têm intuito de promoção de maior apropriação dos espaços públicos durante o dia - a proliferação de estabelecimentos de serviços e comércio já é notável atualmente, sendo o incentivo institucionalizado e intensificado através da nova legislação urbanística prevista.

- Edificações da Zona Residencial 4 e Zona Transitória.
- Edificações sob regulamentação de preservação (UIPs e Bens Tombados)
- Edificações da Zona do SH



# Área de Intervenção Primordial

## Pavimentação

### CALÇAMENTO ATUAL



blocos de concreto lousinha

### PROPOSTO



piso drenante  
+ fibras naturais  
+ agregados minerais

relocação de lousinha

lousinha e piso drenante  
+ fibras naturais  
+ agregados minerais

calçamento técnico  
fiação elétrica subterrânea

### PAVIMENTAÇÃO DO ARRUMAMENTO ATUAL



asfalto paralelepípedo

### PROPOSTO



asfalto ecológico (de pneu maior porosidade)

asfalto ecológico e paralelepípedo

relocação paralelepípedo

concregrama vagas estacionamento

Calçamentos a serem inteiramente reconstruídos - Rua Paula Gomes, Pres. Carlos Cavalcanti e Portugal - uma vez que apresentam danos físicos acima de 50%. (Estudo do IPPUC, 2010). Para as demais vias da área principal de intervenção, há necessidade de recuperação e conservação do calçamento a partir da conciliação do antigo com o novo. São propostos padrões de piso drenante junto à lousinha e asfalto ecológico junto à pedra portuguesa - a importância dos pavimentos enquanto patrimônio representativo e identitário de valor histórico.

## Mobiliário Urbano



banco-bicicletário de chapa de aço metalizado



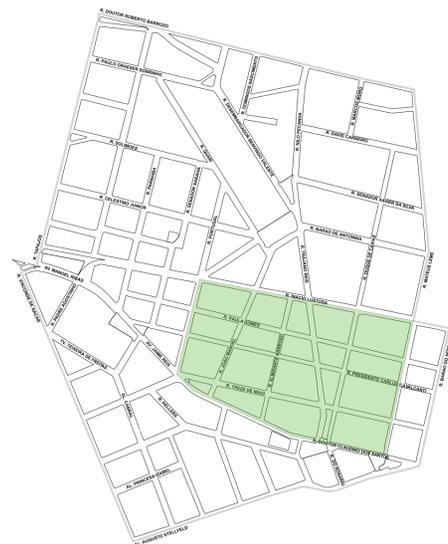
banco individual-florreira



lixeira

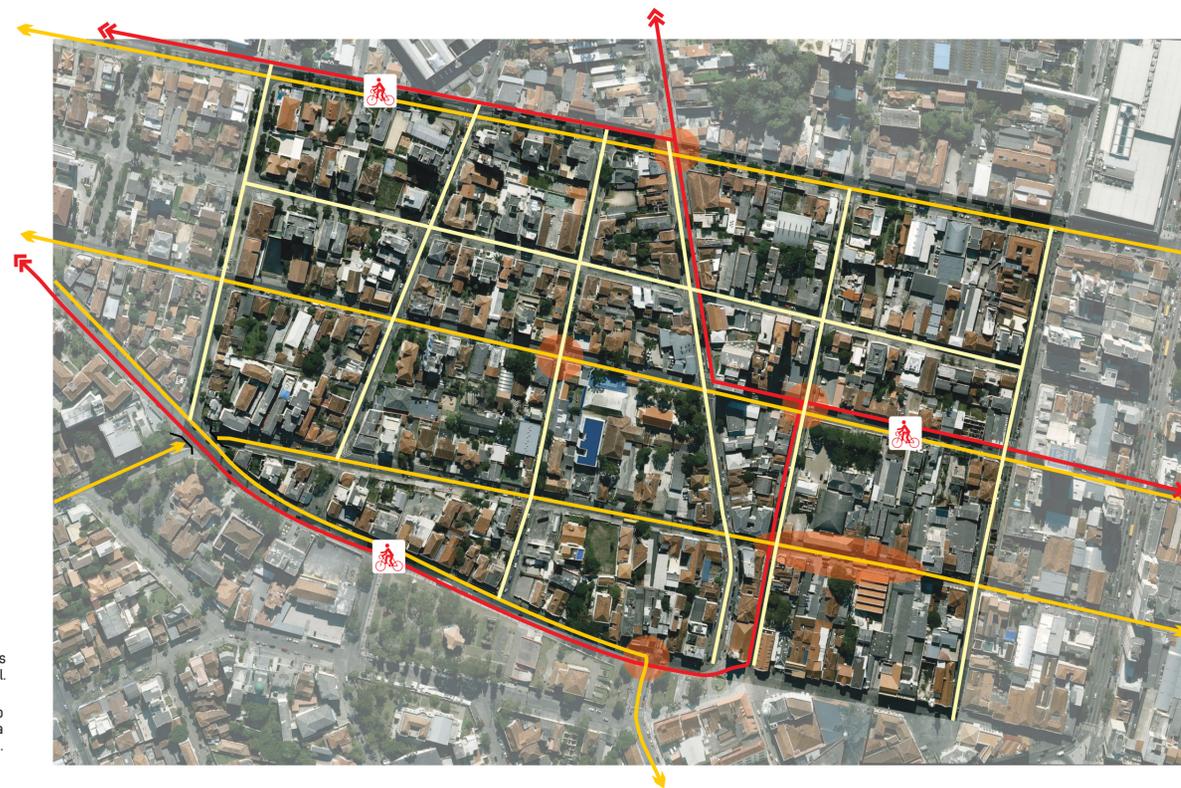


bicicletário para área de vagas sobre via



Delimitação da área de intervenção primordial para o aprofundamento das diretrizes de projeto na área intermediária entre Setor Histórico e Norte Residencial.

A escolha do mobiliário urbano justifica-se pela resistência (às interpéries e ao vandalismo) do material empregado na linha da Larus Design, que não retém água da chuva, além de serem de fácil manutenção e de linhas discretas. A função das peças é ainda adaptável a diferentes funções.



Rota Cicloviária Proposta  
Ciclofaixas Bidirecionais (2,2m)

Manutenção da função conectora das vias

Vias com sistemas de passagem e alargamento de passeio - privilegia-se o trânsito de pedestres e a diminuição da velocidade de fluxo veicular

Travessias Elevadas para pedestres e ciclistas (cruzamentos de diferentes modais de transporte)

## Proposta de Hierarquização de Eixos Viários



Postes de 4 a 8m



Iluminação Direcional sobre passeio



Iluminação por suspensão central

## Proposta de Iluminação

A percepção dos aspectos físicos dos elementos urbanos durante os diferentes períodos do dia refere-se à preocupação com a paisagem iluminada. Conservar a qualidade e possibilitar a criação de novas identidades ao espaço livre público relacionam-se à segurança, legibilidade e à percepção do meio como um todo. A proposta de iluminação pública prevê conjuntos de iluminação pública, todos com lâmpadas de vapor metálico, são eles: cênica - indireta sobre fachadas, cênica - indireta sobre o calçamento (para eixos com caixas de via de 12 a 15m) - a partir de luminárias instaladas nas fachadas direcional/direcional com arranjos bilaterais opostos, direcional com arranjos bilaterais alternados, e, finalmente, para o eixo da Trajana Reis, iluminação com suspensão central - luminárias suspensas por tirantes de aço - possibilitando a liberação total das faixas de passeio. Junto aos postes de iluminação é prevista a sinalização vertical tanto de informações turística, quanto de trânsito ou de trajetos. Para tanto, é previsto a subtração (enterramento) dos postes e fiação elétrica, ação justificada pela poluição visual, urbanística e paisagística causada pela fiação aérea; o cabeamento enterrado e protegido por estrutura composta de banco de dutos e câmaras subterrâneas com tampas de acesso, facilitam a manutenção do sistema.

Corte esquemático da iluminação cênica - com luminárias instaladas sobre fachadas.



Áreas Verdes Livres Propostas

A - Estruturas de apoio:  
- estacionamento público semi-enterrado,  
- banheiros públicos  
- bicicletários.

B - Estruturas de apoio:  
- estrutura semicoberta tensionada para abrigo de shows, feiras e exposições,  
- banheiros públicos  
- bicicletários

C - Estruturas de apoio:  
- bicicletários

Canteiros Pluviais e Sistema de Arborização Viária de Médio Porte de Interligação entre Áreas Livres Propostas

Arborização Viária de Pequeno Porte

Canteiros Pluviais Centrais e Arborização de Médio a Grande Porte

## Proposta de Áreas Livres, Infraestrutura Verde e Arborização Viária

Porte	Nome científico - Popular	Origem	Altura	Copa
Pequeno	Acca sellowiana - Feijoa	PR a RS	3 - 4m	Ø 3m
	Metrodorea nigra - Caputuna-Preta	BA a PR	4 - 5m	Ø 3m
Médio a Grande	Cassia lepiophylla - Falso Barbatimão	PR a SC	8 - 10m	Ø 6m
	Tabebuia chysotricha - Ipê amarelo	ES a SC	6 - 10m	Ø 3m



## Áreas e Extensões

	ÁREA (ha)	ÁREA (%)
Área Total das Quadras	100,38	73,6%
Sistema Viário	35,92	26,4%
<b>Área Total do Bairro</b>	<b>136,3</b>	<b>100%</b>

	ÁREA (ha)	ÁREA (%)
Área Útil das Quadras	92,11	91,7%
Área Total das Praças	3,2	3,2%
Área do Cemitério	5,07	5,1%
<b>Área Total das Quadras</b>	<b>100,38</b>	<b>100%</b>

\*Vazios urbanos e lotes subutilizados

	ÁREA (ha)	ÁREA (%)
Áreas Verdes Intraquadras	3,52	3,8%
Área Subutilizada*	9,25	10%
<b>Área Útil das Quadras</b>	<b>92,11</b>	<b>100%</b>

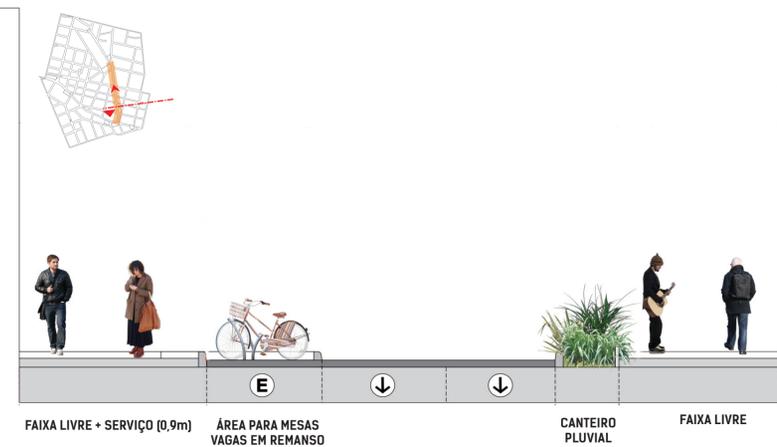
\*Vazios urbanos e lotes subutilizados

	Extensão (km)
Eixos Viários com Propostas de Intervenção	8,00
EIE - Eixos Estruturantes	4,10
EIO - Eixos Oxigenantes	3,90

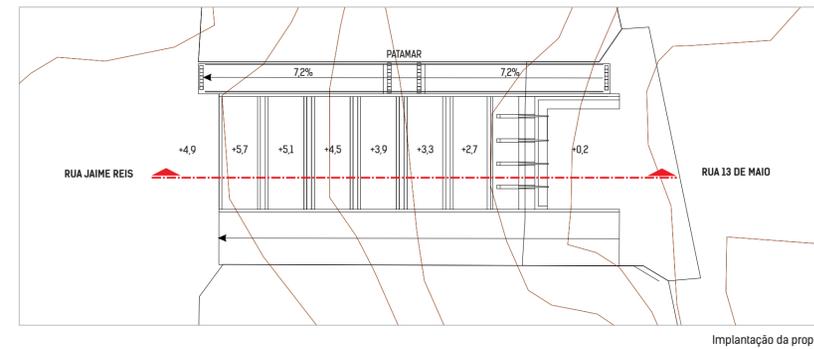
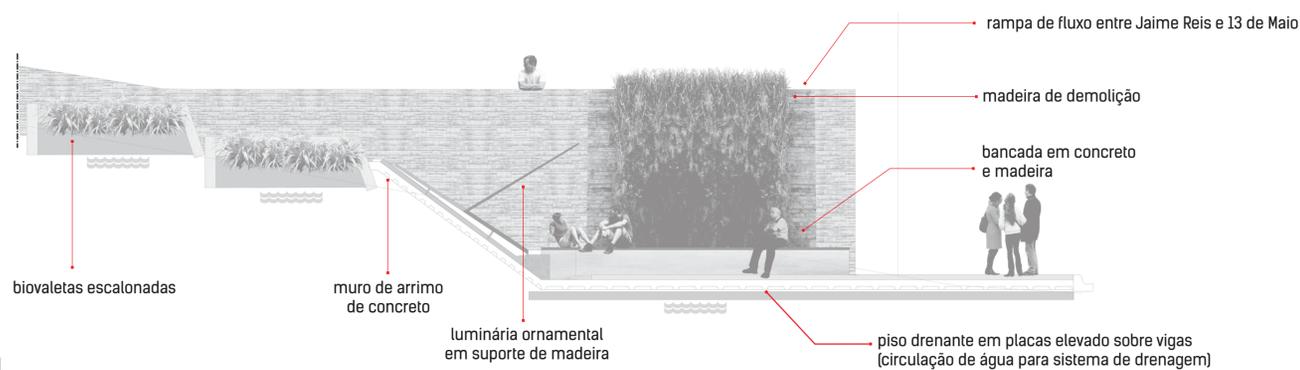
## Propostas para o Eixo Oxigenante da Rua Trajano Reis

Parte integrante e de relevância da área de intervenção, a Rua Trajano Reis ao ser intervinda, simboliza a gênese do conjunto das propostas, uma vez que esta via apresenta diversos pontos preconizados nas intervenções, como a conexão entre as partes distintas do bairro e a articulação de equipamento culturais e áreas livres. A partir da utilização de elementos de mobiliário, iluminação e pavimentação singelos, é prevista a conexão entre os espaços sem ofuscá-los com distinções drásticas entre o antigo e o novo, dá-se lugar à ambiência das edificações e à permeabilidade visual: é a preocupação com o entorno de bens tombados e de UIPs.

Por um passeio limpo, liso - portanto acessível - sem ressaltos, minimalista - porém de presença marcante - neutro para evidenciar as edificações. De piso drenante claro formando desenhos ortogonais, os caminhos do pedestre tornam-se suportes nos quais seu valor estético reside na visualização de uma unidade do conjunto do bairro.



## Proposta de Área Verde Livre na Rua João Manoel



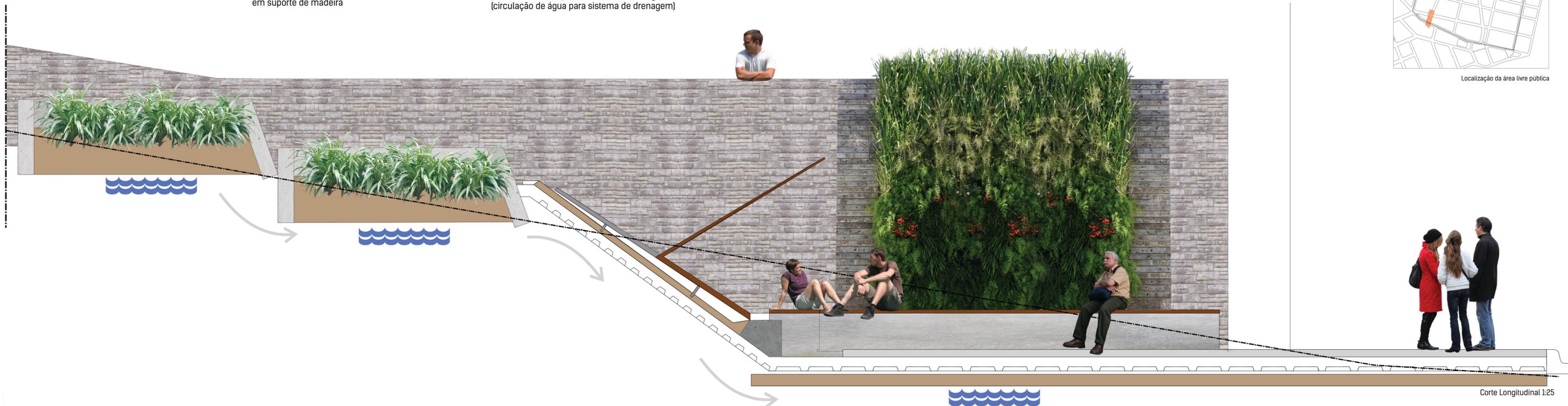
A escolha pela instalação das duas tipologias de infraestrutura verde - os jardins de chuva e as biovaletas - auxiliam na microdrenagem urbana e na descontaminação das águas residuais de veículos. A eficácia é possibilitada quando estas são interligadas visando à condução das águas ao sistema de drenagem convencional. É relevante a necessidade da instalação destas tipologias em vias da área de intervenção que não apresentam pavimentação drenante, áreas pouco permeáveis ou escassez de vegetação e arborização urbanas.

Jardim de chuva - Canteiro de cota mais baixa que o nível do passeio e da faixa de rolamento; prevê o maior porosidade, infiltração e recolhimento das águas pluviais, reconduzidas ao sistema de drenagem.

Biovaletas Escalonadas - Jardinamento sequencial conforme o acentuado declive da via; prevê a filtragem de poluentes provenientes das vias do entorno, sendo o recolhimento das águas pluviais direcionado à recondução ao sistema de drenagem.



Localização da área verde livre pública



Corte Longitudinal 1:25



- 1 - Clube Concórdia
- 2 - Teatro José Maria Santos
- 3 - Espaço Cult - Casa de Shows
- 4 - Casa Hoffmann
- 5, 6 - Edificações Históricas



A criação deste espaço livre público implica na transformação do entorno imediato das edificações de caráter público-institucional e de valor patrimonial - Teatro José Maria Santos, Casa Hoffmann e a Sociedade Concórdia. Espaços antes privados transformam-se em uma grande praça contínua e longilínea que abrange 3 quadras consecutivas, cuja espacialidade marcante, porém constituinte de agradável surpresa, deve-se às novas conexões possibilitadas.

A escolha pela desapropriação dos estacionamentos comerciais é justificada primeiramente pela nobreza do terreno para um fim que contradiz o estímulo crescente do uso de modais de transporte alternativos para deslocamentos às áreas centrais da cidade, em segundo lugar, devido ao potencial desta área conectora entre Setor Histórico e eixos estruturantes de interligação entre bairros, e finalmente, devido à concordância desta intervenção com os princípios conceituais do conjunto de propostas apresentados neste trabalho: a necessidade de interligar e destacar a grande área imediata ao SH, pouco valorizada, porém representativa do ponto de vista do conjunto paisagístico e arquitetônico que a compõe.

**Arte Suspensa Temporária  
estrutura tensionada de trama permeável**

A cobertura temporária - arte suspensa - prevê a reconexão entre os espaços livres da área de intervenção primordial com a área pedestrianizada do Setor Histórico. A conexão física mantida através da cobertura semipermeável representa a interligação das áreas com características distintas do bairro. Além do efeito de alto impacto visual sobre a intervenção intraquadra, através da arte suspensa, incentiva-se a interação entre os diferentes usuários dos espaços públicos do bairro, ou seja, remete-se à função primordial dos espaços públicos enquanto palco de práticas sociais em detrimento do cyberspaço.



Malha Raschel  
com 80% de sombreamento

A vista do Memorial de Curitiba, do Setor Histórico, e o forte declive são características marcantes, havendo, portanto, possibilidades de estudos para a implementação de um estacionamento subterrâneo ou semi enterrado como vetor de integração dentro de um território mais abrangente em Curitiba.

A criação de espaços livres significativos e marcantes conferem pontos focais, e tem como intuito recapturar a identidade local, incluindo preceitos sustentáveis, e permitindo a reconexão de espaços/vias a partir de declives menos acentuados e mais adaptados ao caminhar.

